

INTERAÇÃO SOCIOEMOCIONAL X VALORES EM PLENO SÉCULO XXI: O PAPEL DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Tereza Raquel da Silva ¹

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar a importância socioemocional atrelada aos valores familiares nos dias atuais, e como a ausência da família impacta o desenvolvimento intelectual das crianças bem como os desafios enfrentados pelas instituições de ensino, e como as demandas emocionais interferem no convívio social entre família e escola. Percorremos a pesquisa através de dinâmicas direcionadas ao tema abordado com um grupo que corresponde à cinquenta e duas famílias, para analisar os fatos do ponto de vista empírico e confrontar com os dados da realidade traçamos como delineamento técnico metodológico: levantamento bibliográfico e continuação da aplicação do projeto de intervenção com a turma de alfabetização, baseando-se nos conceitos de Augusto Cury (2019), Içami Tiba (2014), Sergio Cortella (2011), Paulo Freire (2014) e Aline Sommerhalder (2011). Fazendo um breve diálogo entre teoria e prática agregando atividades pedagógicas envolvendo as famílias durante as intervenções que facilitou significativamente a relação com os profissionais no seio escolar. Através dos dados coletados pode-se perceber que houve uma certa resistência no início das intervenções pelo fato de algumas famílias não ter o entendimento relevante a temática executada na escola. Os resultados estão dispostos em três gráficos e na descrição de dados coletados.

Palavras-chave: Família, Valores, Infância.

INTRODUÇÃO

A relação entre família e escola é importante para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, a parceria entre os dois ambientes contribuem para o aprendizado, desenvolvimento pessoal, acadêmico e a formação de cidadãos conscientes.

O objetivo geral desse artigo é conscientizar sobre a importância da família e da escola para o desenvolvimento socioemocional na infância.

Justificando o estudo em questão construímos a seguinte problemática: Porque muitas crianças apresentam problemas no comportamento, desmotivação e agressividade no ambiente escolar acarretando baixo rendimento nas aprendizagens.

Para responder a nossa problemática elencamos os seguintes objetivos específicos: Ter noções básicas de concepção de família no contexto histórico; Resgatando valores através de vivências; Fortalecendo os princípios entre a parceria escola e família.

¹ Graduanda no Curso de **PEDAGOGIA** da Universidade Estadual Vale do Acaraú, especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade FEPAM; Alfabetização e Letramento pela Faculdade Alpha- Recife, Graduanda em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Alpha- Recife terezaalegria@hotmail.com



METODOLOGIA

Utilizamos a metodologia para analisar nossa pesquisa através do levantamento bibliográfico qualitativo que nos permitiu aprofundar a discussão teórica sobre a temática defendida, “Os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termo de seu significado para um grupo” (GOLDEBERG, 1997,p.50)

Com relação ao tipo de pesquisa a partir do objetivo geral a referida pesquisa enquadra-se no tipo explicativo, com técnica de coleta de dados optamos pela pesquisa de campo onde foi possível coletar dados de crianças no processo de alfabetização e a parceria da família que nos possibilitou chegar ao resultado da nossa problemática. “Pesquisa de campo é aquela utilizada com objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta” (MARCONI; 2003, p.186).

A família desempenha um papel pertinente para o desenvolvimento socioemocional das crianças, com isso as possibilitam a se prepararem para enfrentar os desafios da vida e esta relação não se limita apenas no lar, mas estendendo-se ao chão da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. CONCEPCÃO DE FAMÍLIA NO CONTEXTO HISTÓRICO.

A história da civilização tem uma grande influência na origem da família, uma vez que surgiu como um fenômeno natural fruto da necessidade do ser humano em estabelecer relações afetivas de forma estável. O conceito de família passou a designar a união entre duas pessoas e seus descendentes, e a ideia de matrimônio foi introduzida. Acredita-se que a origem da família se deu pela criação do sistema patriarcal, que era caracterizado pelo pater familis, instituído pela arbitrariedade da figura do pai, o qual detinha o poder familiar absoluto, sendo ele o único provedor financeiro e a mulher desempenhando o papel de dona do lar, ou seja, cuidando da casa e dos filhos, por sua vez a prole deveriam submeter-se as escolhas profissionais e amorosas da figura paterna assumindo um modelo excessivamente rígido. A família surgiu para servir de suporte à proteção e à aquisição de alimentos. Com a sedentarização do ser humano, a agricultura passou a fazer parte do cotidiano humano, bem como a domesticação e criação de animais.

A origem da família remonta à época em que os seres humanos começaram a viver



em grupos para se protegerem de predadores e caçarem em conjunto. O termo Família tem origem no latim famulus, que era compreendido como o grupo de servos domésticos.

Nos dias atuais, família é considerada um conjunto de pessoas que se ligam por vínculos sanguíneos ou pela afinidade, que possuam o propósito comum de praticar entre seus membros a solidariedade nos planos assistencial e da convivência. A família contemporânea se caracteriza pela multiplicidade de arranjos entre pessoas adultas e filhos, e novos tipos de família estão sendo reconhecidos jurídica e socialmente, tais quais a família monoparental ou a homoafetiva. Segundo a Constituição brasileira, o conceito de família abrange diversas formas de organização fundamentadas na relação afetiva entre seus membros e com isso garantindo direitos que foram negligenciados por muitos anos. (BRASIL, 1988, p.136)

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(Art. 205)

Na atualidade família é a base da sociedade que desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, é através dela que são transmitidos os valores, normas e tradição cultural de geração em geração. Além disso a família influencia diretamente o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. No século XXI as permissas da família contemporânea incluem o afeto e a dignidade da pessoa humana que vai além do casamento e herança genética que agora configuram como laços afetivos que determinam as relações familiares.

2. RESGATANDO VALORES.

Resgatar os valores nos dias atuais exige um esforço consciente de ambos os membros da família. O núcleo familiar é a maior referência de valores que as crianças levam por toda a vida, é nela que criamos o sentimento de pertencimento e se estabelece o início de socialização. As questões emocionais impactam o desenvolvimento cognitivo e social na infância, quando não se dá a devida importância na fase a qual precisa de estímulos dos adultos a sua volta. Segundo (TIBA, 2014, p. 135) diz que.

Criança precisa de adulto responsável à sua volta. Agora os pais funcionam como consciência familiar e social. A criança já identifica o que quer, mas são os pais que ensinam, ou não, a adequação do seu querer. Portanto, mais que somente dar, está na



hora de ensinar.

É neste conceito que a escola entende quando a criança é bem assistida pela família, percebe-se pelo comportamento e atitudes com os colegas e professores na escola. Os momentos em família com qualidade influenciam muito o desenvolvimento infantil, pois é na primeira infância que são registradas as memórias afetivas, de acordo com a Neurociência até os vinte e cinco anos de vida de um indivíduo a massa encefálica é considerada concluída sua formação, e todas as memórias afetivas sendo armazenadas até meados doze anos, sendo elas as primícias.

São esses períodos que as influências e orientações principalmente com exemplos nas ações e comportamentos é de fundamental importância para a formação emocional desse indivíduo, visto que os mesmos, assim como os navios precisam da bússola para direcioná-los no caminho certo. Complementando ainda; (TIBA, 2014, p. 137) afirma.

O ensinar é um amor bem próximo do dádivo, pois mestres se sentem gratificados pelo que conseguiu passar para o seu aprendiz. Assim também os pais se sentem realizados quando seus filhos são educados. A criança precisa de **amor que ensina**, pois ela nasceu somente com seus instintos e um imenso potencial para aprender a aprender o que existe à sua volta. O amor que ensina é um investimento afetivo e material para um bem viver futuro do filho.

Não é difícil de encontrar em alguns lugares públicos como praias, praças, shopping, entre outros espaços algumas crianças por motivos supérfluos agirem com irritabilidade e birras quando não são correspondidas em seus desejos. Vemos situações que os responsáveis na tentativa de disfarçar os constrangimentos tentam controlar a situação oferecendo outras recompensas, percebe-se a falta de limites e consequentemente a educação doméstica sendo negligenciada.

Sabemos que o custo de vida para manter uma família em nosso país está sendo alto, tornou-se corriqueiro tanto a figura paterna como a materna saírem para trabalhar fora afim de oferecer conforto aos seus filhos, sabemos também de outros arrajos familiares em diferentes contextos cada um com suas prioridades e rotina. As crianças por muitas vezes ficam aos cuidados de terceiros, e no final do dia em retorno aos seus lares, completam as obrigações cansados e até estressados, como fica a criança nesse contexto? É claro que os filhos perdem muito os momentos de qualidade em família. Outro vilão tem sido as redes sociais, ou seja, essa geração conectada sem fiscalização e limites. Quantas famílias nos dias atuais mesmo nos momentos de refeição estão à mesa cada integrante



com um celular ou até mesmo em frente a TV? Não se dão o prazer que esse momento pode proporcionar no diálogo.

Hoje estamos enfrentando uma crise possivelmente que mundial, em que as conversas paralelas, o olhar nos olhos, o sorriso compartilhado está sendo raro, são tantas influências e acesso a tantas informações que a geração desse século vem caindo no declínio emocional gritante. Nas palavras de Cury,(2019, p. 62) “Esperava-mos que no século XXI tivéssemos a geração mais feliz e livre da história. Mas nos enganamos”. As obrigações impostas pela sociedade o avanço tecnológico a febre que vem dominando os influenciadores digitais, cada dia mais viciante em ser vistos, curtidos e comentados são umas das causas que vem desenvolvendo vários problemas psíquicos entre eles estão estresses, ansiedade, síndrome do pensamento acelerado entre outros. Redefinir conceitos e prioridades nunca é demais, principalmente quando se trata do socioemocional, nenhum CNPJ vale mais que a saúde mental, física e emocional a ponto de prejudicar o bem mais precioso que temos, nossa família.

3. FORTALECENDO OS PRINCÍPIOS ENTRE A PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA.

É de suma importância a parceria entre escola e família para melhor aproveitamento pedagógico das crianças. A educação é uma construção conjunta a família desempenha um papel crucial nesse processo, sendo o primeiro ambiente de aprendizagem e formação de valores. É na convivência diária com os responsáveis que os filhos aprendem lições fundamentais de respeito, responsabilidade e ética, a troca constante de informações entre a Escola e Família é a chave para um crescimento harmonioso. Quando se andam juntos alinhando expectativas e compartilhando informação a criança sente-se mais segura e apoiada, essa parceria traz confiança e potencializa suas habilidades preparando-as para enfrentar os desafios da vida com mais determinação e confiança.

O papel desempenhado da escola é ensinar e a família educar, quando esta parceria se conecta e entrelaçam é impossível a criança não ter um ótimo desenvolvimento tanto cognitivo como emocional, ou seja será um adulto de sucesso tanto profissional como social. O trabalho socioemocional desenvolvido na escola é imprescindível para que essas famílias também tenham a oportunidade de ser impactada com as novas experiências trazidas pelas suas crianças. Cury nas suas palavras diz que.



O biógrafo do cérebro, como vimos, é implacável: ele registra tudo e não seleciona nada. Porém arquiva de forma privilegiada as experiências com maior volume emocional. (CURY, 2019, p. 128)

Sendo assim vale apenas levar a informação sempre com intuito de trazer reflexões de como a educação está sendo vista pelas famílias deste século. Ainda no mesmo conceito Augusto Cury complementa em suas palavras.

Que legado queremos deixar? Alguns têm fortunas, mas mendingam o pão da alegria: têm cultura, mas falta-lhes o pão da tranquilidade; têm fama, mas vivem sós, sem ter se quer um ombro pra chorar; são eloquentes, mas se calam sobre si mesmos; moram em residências confortáveis, mas nunca encontraram o mais importante endereço, o que está dentro de si mesmos. Erraram o alvo. (CURY, 2019, p.138)

É na escola que se prepara para a sociedade indivíduos que contribuam de forma colaborativa e construtiva, a fim de continuar o desenvolvimento de uma nação. Entretanto como teremos bons sucessores se não cuidarmos da máquina mais importante que rege todo o funcionamento de produção, “emoção” não basta só ensinar o que está dentro da grade curricular, se vivemos em um sistema que infelizmente vem adoecendo psicologicamente e emocionalmente o futuro de nossa nação, as crianças. É uma triste realidade mas estamos a passos curtos de um colapso entre as relações humanas. Sabiamente Freire já premeditou quando em sua época nem se imaginava o uso das redes sociais, assim expôs.

Percebe-se, assim a importância do papel do educador, o mérito da paz com que se viva a certeza de que faz parte da sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. (FREIRE, 2014, p 28)

O chão da escola é um campo fértil onde encontra-se os mais diversos conceitos e estilos de vida, onde também os diferentes e divergentes se encontram. São essas experiências e o surgimento de conflitos que proporcionam ensinamentos que vai além de um simples trabalho pedagógico, ou seja, são ensinamentos que perduram por toda a vida.

Cada um de nós herdamos valores ligados a nossa família, e esses valores estão muitas vezes relacionados ao estilo de vida a usos e costumes que são vivenciados na rotina. A escola como um espaço onde a diversidade se conecta entre as relações humanas, é natural que os conflitos apareçam em determinadas situações. Porém não é



normal quando as divergências ultrapassam o básico para uma boa convivência “Respeito” Paulo Freire em suas palavras reivindica.

O clima de quem pensa certo é o que quem busca seriamente a segurança na argumentação, e o de quem, discordando do seu oponente, não tem porque contra ele ou contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância. (FREIRE, 2014, p. 36)

Vivemos uma democracia em que todo cidadão brasileiro têm a liberdade de expressar suas opiniões e crenças de forma livre. Contudo o respeito deve prevalecer mesmo quando há discordância, a Escola é o espaço ideal para formentar o entendimento do primordial para uma boa convivência.

É importante enfatizar a educação como uma responsabilidade compartilhada, reunindo escola e família em um propósito comum, a formação das crianças emocionalmente equilibradas e socialmente conscientes. Os ganhos nessa proposta trazem resultados positivos dentre eles são; melhor desempenho escolar, mais autoconfiança e resiliência dos alunos, clima escolar mais saudável e colaborativo.

Discutir como as emoções são trabalhadas na escola e ampliando para o seio familiar e como os pais e responsáveis podem ser agentes ativos no processo educacional fortalece a parceria e pode funcionar como um “andaime emocional” oferecendo suporte emocional constante ao estudante, especialmente em contextos vulneráveis. Sergio Cortella em suas inúmeras palestras aponta pelo fracasso social e o declínio das relações humanas por diversos fatores, o autor afirma que.

Múltiplas são as pistas sobre o lugar onde se encontra a chave da felicidade: alguns o situam na arte desprendida, outros na religião obsessiva, muitos no consumo desvairado, vários na política indolente, poucos na filosofia militante, inúmeros no trabalho insano, raros na dignidade coletiva. (CORTELLA, 2011, p. 131)

Escola e Família são alicerces complementares na formação da criança, enquanto a escola oferece conhecimento formal, a família fornece suporte emocional, quando ambas colaboram juntas a criança se beneficia de maneira integral.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Ao iniciar o ano letivo com as crianças do primeiro ano do fundamental em processo de alfabetização, pode-se perceber a dificuldade em ministrar os conteúdos necessários para sua faixa-etária, ocasionado pela grande demanda apresentada por elas. Eram constantes as agressões, choros e birras que impossibilitavam de aprenderem o que estava



no planejamento institucional.

Pensando nesta problemática pode-se perceber que as crianças eram apenas o sintoma do problema que estava no núcleo, “a família”. Sendo assim foi desenvolvido um projeto no intuito de trazer informações pertinentes sobre as relações saudáveis e práticas de boa convivência entre Escola e Família. Dentro deste projeto foi elaborado um questionário com três perguntas fechadas e uma discursivas direcionadas as prioridades de tempo com suas crianças. Na primeira pergunta a maioria das famílias afirmou reunir-se na maioria das vezes a noite pra jantar visto que é o momento em que todos estão em casa. Na segunda pergunta a maioria diz que não sai pra passear por dois motivos maiores, 1º medo da violência no bairro onde mora, 2º a falta de condições financeiras. Na terceira pergunta houve uma discrepância na coleta dos dados, visto que uma boa parte não deixou tão clara a resposta ao referir-se a sua posição a correção de sua criança em situação de desobediência. A questão discursiva impactou de tal forma que houve relatos trazidos de suas infâncias, traumas e conflitos vividos e que inconscientemente percebe-se estar transferindo comportamento de autoproteção que está prejudicando o desenvolvimento sadio na criança. Não é papel da Escola intervir no tratamento terapêutico de traumas vividos pelos pais. Mas como instituição educativa, ao identificar-mos o problema que éticamente está fora das competências educativas, a Escola tem o dever de orientar a buscar ajuda com especialistas na área, visando o bem estar da criança, como dizem um ditado popular “família sadia, criança feliz”. Nas reuniões vivenciadas durante as intervenções, foram expostos relatos positivos e negativos vividos pelas famílias.

Na primeira reunião foram levados com base e comprovações científicas o uso do celular e as redes sociais que as crianças utilizam no seu dia a dia, todo material foi pensado e organizado o mais ilustrativo possível, tratando-se de que uma boa parte das famílias vivem em vulnerabilidade social. Até aquele momento as famílias não tinham o conhecimento dos males da exposição excessiva das telas, alguns até acreditavam que esse hábito contribuiriam para o bom desenvolvimento e segurança das crianças, visto que estavam “protegidas” e “seguras” dentro de suas casas, longe dos perigos violentos das ruas. A coleta dos dados foi um fator crucial pra entender o motivo de tanta agressividade e agitação entre as crianças em sala de aula.



1. Pergunta.

Você costuma fazer as refeições com sua criança junto à mesa pelo menos uma vez por dia?



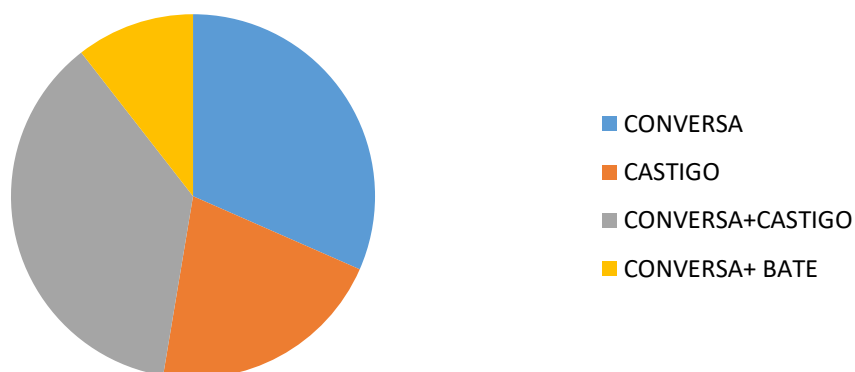
2. Pergunta.

Nos finais de semana você sai para passear com sua criança curtindo os momentos com ela?



3. Pergunta.

Ao desobedecer sua ordem como você corrige sua criança?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios e transformações sociais do século XXI, torna-se evidente que o desenvolvimento infantil ultrapassa os limites da aprendizagem cognitiva, exigindo uma atenção especial às dimensões socioemocionais e à formação de valores. A escola, enquanto espaço de convivência, diálogo e construção coletiva, assume papel essencial nesse processo, pois é nela que as crianças aprendem a reconhecer e gerir emoções, a respeitar as diferenças, a cooperar e a agir com empatia e responsabilidade.

Promover uma educação que integre competências socioemocionais e valores humanos significa preparar indivíduos mais conscientes, críticos e solidários, capazes de atuar de forma ética e equilibrada em uma sociedade cada vez mais complexa e plural. Por todo o mundo, escolas que implementaram programas de educação socioemocional relatam transformações notáveis. Histórias de sucesso de alunos que superaram dificuldades, professores que redescobriram a paixão pelo ensino e comunidades escolares que se tornaram mais unidas e solidárias são testemunhos poderosos do impacto positivo dessa abordagem. Nas palavras do autor.

Ser humano é ser junto. É necessário negar a afirmação liberdade de que “a minha liberdade acaba quando começa a do outro”. A minha liberdade acaba quando acaba a do outro; se algum humano ou humana não é livre, ninguém é livre. (CORTELLA, 2011, p. 128)

Assim, o compromisso das instituições escolares deve ir além da transmissão de conhecimentos: é preciso cultivar ambientes educativos acolhedores, que favoreçam o desenvolvimento integral e a formação de cidadãos plenos, preparados para viver e transformar o mundo com sensibilidade e propósito. Desta forma trazer a consciência do papel fundamental que a família tem sobre a educação e o poder de influência no desenvolvimento infantil torna-se relevante. Já vivemos em tempos tão corridos com variações de mudanças bruscas atingindo negativamente a qualidade de vida tanto social e principalmente emocional.



REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1/ a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

CURY, Augusto. **Inteligência Socioemocional**/ Augusto Cury. Rio de Janeiro: sextante, 2019.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos** / Mario Sergio Cortella- 14. Ed – São Paulo: Cortez. 2011.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire- 49ª ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOLDEBERG, M. **A arte da pesquisa**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MACONI, M. M, LAKATOS, E. M. **Fundamento de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TIBA, Içami, **Adolescentes: Quem ama educa!** / Içami Tiba, - 1. Ed, - São Paulo: Integrare Editora, 2014.

